

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO  
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 14.1 – 16 – MEMÓRIA DE REUNIÃO ALDEIA  
MROTIDJÃM**

Data	11/03/2016	Horário de Início	16:21	Horário de Término	21:29
Local	Aldeia Mrotidjã				
Responsáveis pela atividade	Silvia Slene, Luís Carlos da Silva Sampaio, Marcio Eudes Pereira Pinheiro, Patrícia Regina de Oliveira Pinto.				
Responsável	UNYLEYA				

1.Pauta: Silvia deu inicio nos trabalhos na aldeia mrotidjã falando do Programa de Patrimônio Cultural, e informou que dentro do PPC tem a oficina de transmissão de saberes, que e onde será feito um trabalho entre eles, com os índios mais velhos e podem passar essas informações para os mais novos, deu exemplo das pinturas que as mulheres fazem no corpo e que pode ser feita em tecidos, Bebere Xikrin traduziu na língua para os indígenas, será feito também uma oficina de vídeo asta que será ensinado para eles como produzirem seu próprio vídeo, outra coisa que será feito que esta em contrato e a gravação de cd para ficar gravados as musicas deles, outra ação que esta prevista e apoiar os índios em reunião, no sentido leva-los ate a cidade e apoiar nas discursão e na construção do museu do índio, e que pode também criar um museu vivo para expor suas peças para os homens brancos, Bebere Xikrin traduziu na língua, alguns indígenas conversaram na língua entre eles, e dentro da oficina de transmissão de saberes pode ser os rituais como a pesca dos timbós, e que a UNYLEYA vai estar durante dois anos e pode ser feito um filme das pescas e rituais para ter a história guardada, Bebere Xikrin traduziu na língua, foi perguntado por Silvia se algum indígena tinha alguma duvida sobre patrimônio cultural, Silvia disse que vai ter a oficina de vídeo asta e perguntou a ele se receberam equipamentos, Beberê informou que receberam, mas que já não tem mais. Silvia informou que não está no contrato da Unyleya fornecer equipamentos e sim fazer a oficina para eles aprenderem. Silvia falou do Programa de Fortalecimento Institucional, Silvia explicou que tem que ser feito juntos, pois e muito importante. Bebere Xikrin traduziu na língua, e o Fortalecimento Institucional e fortalecer como comunidade e associação via ABEX, Bebere Xikrin traduziu na língua, e para que a associação seja forte para buscar recurso para comunidade tem muito documentos e para ajudar sobre tais documentos a UNYLEYA vai dar apoio com um Advogado e um contador, para quando for fazer algum documento-projeto pela Abex terá esses profissionais para ajuda-los nessa área, Bebere Xikrin traduziu na língua, a UNYLEYA ira ajuda-los a escrever projetos dentro de cada edital, e ajudar a encontrar onde esta esses recursos e terá uma pessoa só para acompanhar editais. Bebere Xikrin traduziu na língua para o indígena, Silvia falou que mais do que ajudar a escrever, vamos trabalhar juntos, pois irão aprender a construir o projeto, Bebere Xikrin traduziu na língua, haverá um horário que vai ser discutido muito sobre a associação, projetos, casa dos guerreiros e Silvia explicou que a UNYLEYA não foi contratada para construção da casa dos guerreiros, pois não está previsto no PBA, mas que em uma reunião que teve em Altamira foi discutido entre as lideranças e UNYLEYA que será feito um projeto para construção da casa dos guerreiros pela ABEX para que eles possam aprender a fazer projeto fazendo. Depois foi apresentado o PISI, no Programa Integrado de Saúde

Indígena, Patrícia apresentou os temas a serem trabalhados, e os indígenas presentes pediram que na educação e saúde fosse trabalhado a oficina do lixo, pois eles acharam muito importante o serviço que foi feito nas outras comunidades e na deles ainda não tinha acontecido devido o termino do contrato com a outra empresa, foi explicado cada tema do programa e eles aceitaram bem, foi explicados para eles que a UNYLEYA ira apoiar três oficinas do AIS e AISAN, foi passado um vídeo do Ministério da Saúde sobre o mosquito da dengue e o zica vírus. As 20:34 foi passado um vídeo para os indígenas do Amy'u ( maribondo) que e tradição deles e logo depois Luís Carlos começou a apresentação do PSA, Programa de Supervisão Ambiental, que e supervisionar, monitorar, longa observação, Bebere Xikrin traduziu na língua, na oficina de monitoramento Luís Carlos enfatizou que irão questionar bem uma parte do rio bakajá. Luís Carlos explicou para os indígenas vários slides de animais, peixes, agua e falou para eles que tem homem branco que estuda tudo, o peixe, a agua, a lama, a vegetação Bebere Xikrin traduziu na língua, e têm pesquisadores que estuda só a velocidade da agua, dependendo da velocidade da agua ele sabe quantos mil litros de agua têm por segundo, Bebere Xikrin traduziu na língua, Luís Carlos explicou também sobre um aparelho que mede a velocidade da agua, e que foi calculada a profundidade do rio bakajá, mostrou imagens de algumas réguas que tem no rio bakajá, e que são réguas para medir o volume da agua, Bebere Xikrin disse que na Aldeia dele tem um indígena que faz essas anotações, mas a Norte Energia não liga pra eles pra saber como esta as anotações. Luís Carlos explicou para eles que tem aparelhos que serve para coletar agua para realizar estudos para saber se a agua esta boa, e tem aparelhos que a amostra da agua precisa ser enviada para Altamira para ser avaliada e tem aparelhos que da o resultado na hora, Luís Carlos falou um pouco do rio bakajá, e que tem alguns índios que falam que os peixes do rio bakajá estão acabando, Luís Carlos disse a eles que a UNYLEYA vai fazer com eles o estudo de supervisão do peixe, pois eles vão mostrar para Norte Energia, Ministério Público e FUNAI que o peixe realmente esta acabando, e eles terão tudo documentado, caso seja preciso alguma eles terão tudo documentado, foi mostrado umas fotos de indígenas que já fizeram esse tipo de supervisão do peixe, só para eles terem uma noção de como funciona, Luís Carlos mostrou um mapa do rio bakajá e disse que foi descoberto pelo homem branco um lugar onde nasce muito peixe, e em outra localidade do rio bakajá foi descoberto também um lugar onde nasce muita anta, Bebere traduziu para língua, foi colocado para eles sobre umas plantas pequeninas e que se tem muito e porque tem muito peixe, mostrou também a imagem de uma planta que diz que onde tem muito dela e porque a agua não está muito boa, Bebere traduziu na língua, mostrou foto de uma experiência que onde tem mata a agua está limpa e onde e desmatado a agua e suja, Bebere Xikrin traduziu na língua, foi mostrado uma imagem de uma foto feita da localidade do rio bakajá e que mostrou a agua que vem da parte de cima, e foi enfatizado por Luís Carlos que a agua nasce em cima e não de baixo e que não pode descuidar e que será analisado uma maneira de observar de perto. Luís Carlos pediu para o Cacique Bebere Xikrin que eles terão que informar o nome de um indígena para acompanhar o monitoramento do peixe e outro para acompanhar o monitoramento do BPA geral, foi quando Bebere Xikrin falou que ele

ficou muito triste pois daqui para frente ele não podia aprender sozinho e qual era o caminho para buscar recurso e progresso para sua comunidade, e falou que na comunidade dele tem 40 famílias e que na reunião só tinha 08 índios guerreiros, e que a equipe da UNYLEYA esta presente para ensinar tudo para eles, e só os velhos estavam presentes, por isso ele estava muito triste com o desinteresse dos outros indígena, foi passado para eles um vídeo pequeno de como funciona o monitoramento noturno de alguns bichos, As 21:45 foi finalizado com o filme da aldeia kararô.

2. Encaminhamentos: foi decidido um cronograma de atividades ate junho

3. Assinaturas:

Takakdyi xikrin  
 Belara Tokkwaiti xikrin  
 Bep djane xikrin  
 BEPOITI XIKRIN  
 Bep Kotax xikrin  
 Bep noi xikrin  
 TAKAKINHOTI xikrin  
 MRYKAIIBY XIKRIN  
 Bekwaiti xikrin  
 Bepngwimngwiti xikrin  
 Heokwa xikrin  
 Bep notai xikrin  
 Paikwan xikrin  
 Kuekotō  
 Bepnhoroti xikrin  
 Bep nako xikrin  
 Bekoti xikrin  
 XIKIRI XIKRIN  
 Kanamogu xikrin

BPKUM xikrin

Bep Bunch xikrin

